

DEFININDO SITUAÇÕES DE NÃO-GUERRA COMO ESPAÇOS HUMANITÁRIOS: FALÊNCIA, FRAGILIDADE, VULNERABILIDADE, GOVERNANÇA.

Aluno: Ana Paula Pellegrino
Orientador: João Pontes Nogueira

Introdução

Esta pesquisa faz parte do projeto de pesquisa mais amplo feito por professores do Instituto de Relações Internacionais (IRI) e outros colaboradores externos, a HASOW (Humanitarian Action in Situations Other than War, em inglês).

Foi feito um processo de levantamento de dados acerca do tema amplo da pesquisa, ação humanitária em situações de não-guerra. Foram estudadas os seguintes casos: Rio de Janeiro (Brasil), Medellín (Colombia), Port-au-Prince (Haiti) e Ciudad Juarez (Mexico). A partir desta avaliação preliminar das fontes levantadas foi feita uma lista sobre conceitos sensíveis ao tema e que então precisavam ser definidos para o prosseguimento do projeto de pesquisa como um todo.

Objetivos

São objetivos da pesquisa analisar o contexto e rationale de diferentes definições de conceitos usados na literatura acadêmica e de políticas públicas sobre ação humanitária em situações de não-guerra, a fim de distinguir as novas práticas do campo. Neste esforço, é também objetivo da pesquisa a elaboração de um glossário dos principais termos identificados com parte desta nova prática discursiva. São definidos conceitos como quasi-estados, estados colapsados, fragilidade, estados falidos, etc.

Por fim, é objetivo da pesquisa analisar o emprego destes termos em relatórios de políticas públicas dos principais estados doadores e agências, como parte da lógica de legitimação e avaliar a transferência de práticas na articulação entre discursos de governança global e construção de normas.

Metodologia

Diante do já produzido sobre o tema, partimos de uma literatura base amplamente distribuída entre os membros do projeto de pesquisa para então identificar os conceitos-chaves da área que precisariam ser definidos mais detalhadamente pelo grupo para servir de base para posterior aprofundamento sobre o uso e expansão dos termos. Ainda nesta primeira fase, o material mais clássico da literatura foi também revisado, de modo a dar um escopo mais amplo às definições. Estas então abrangem tanto o uso contemporâneo quanto o uso clássico do termo, buscando demonstrar o desenvolvimento do mesmo através das mudanças de uso.

A partir deste esforço inicial, seria possível então partir para a leitura e análise da atual produção política e acadêmica sobre o tema. Isto nos permitiria verificar as mudanças contemporâneas que ocorrem no emprego dos termos, especialmente no que diz respeito à legitimação de certas políticas públicas, no nível da cidade, do estado ou internacional.

Até agora foram definidos os termos: Fragilidade, Vulnerabilidade, Risco, Ação Humanitária, Guerra, Novas Guerras, Estados Fracos, Estados Falidos, Estados Frágeis, Crime transnacional, Democracia, Peacebuilding, Peacekeeping, Espaço Humanitário, Governança, Conflito Armado, Soberania, Estados Colapsados, Proteção e Zona de Conflito.

Conclusões

Até o presente momento de revisão de literatura e elaboração dos verbetes, podemos chegar a conclusões apenas de caráter preliminar. Em primeiro lugar, são inúmeras as definições elencadas pelos mais diversos autores dentro da literatura sobre cada termo – desde os mais clássicos aos mais contemporâneos, não há consenso geral sobre o significado de nenhum deles. Achar um denominador comum ou algo que polarize o debate então se torna estratégia mais interessante do que uma definição precisa, para assim poder navegar mais habilmente pelas diferenças.

Também podemos concluir que esta alta volatilidade, especialmente no campo político, reflete as diferentes práticas empregadas pelos atores em campo. É preciso ainda fazer um mapeamento destas práticas, porém este passo ainda precisa ser dado na pesquisa.